

dezembro/janeiro. No cerrado do leste maranhense, o plantio da muda poderá ser efetuado até o mês de fevereiro. A adubação de fundação, cobertura e anos subseqüentes deverá ser efetuada conforme a recomendação da análise de fertilidade do solo. Após o plantio, realizar o tutoramento (amarrio da muda) em uma estaca de 0,80 m a 1,0 m de altura para orientar o crescimento da planta e evitar ventos fortes que causam seu tombamento. É recomendável o emprego da cobertura morta para manutenção da umidade do solo.

Os tratos culturais recomendados para o cajueiro são: retiradas das brotações situadas abaixo do local da enxertia; controle de plantas invasoras, coroamento, retirada da primeira florada no caso das plantas com menos de 1,0 m de altura e poda de formação a partir do primeiro ano. Em pomares adultos, recomenda-se a poda de limpeza após a colheita e antes do início do fluxo foliar, com o objetivo de se eliminar ramos secos, caídos e praguejados. A poda de manutenção consiste na eliminação de ramos ladrões, ramos de crescimento linear e aqueles que crescem para baixo.

Recomenda-se a consorciação do cajueiro até o terceiro ano com culturas de ciclo curto, como feijão caupi, mandioca, sorgo granífero, girassol, gergelim ou amendoim. O plantio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. As pragas e doenças devem ser controladas segundo os níveis de danos, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais.

No cerrado do sul maranhense, recomenda-se a necessidade de realizar no clone BRS 189 podas de limpeza e de formação a partir do terceiro ano de cultivo após o término da colheita, tendo em vista o regime pluviométrico da região que propicia um maior desenvolvimento das plantas.

## SOLOS PARA PLANTIO DE CAJUEIRO

O cajueiro pode ser cultivado em qualquer classe de solo. No entanto, se desenvolve melhor em solos de textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suavemente ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade superior a 150 cm.

## EQUIPE CAJUCULTURA

### **José Lopes Ribeiro**

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

### **Aurinete Daienn Borges do Val**

Bolsista CNPq

### **Pedro Rodrigues de Araújo Neto**

Bolsista CNPq

### **José Ribamar de Araújo**

Assistente A

### **Benedito Inácio de Abreu Neto**

Assistente A

### **Herbert Augusto Martins Ribeiro**

Estagiário UFPI

Foto: José Lopes Ribeiro

# Cajueiro-anão-precoce para a região Meio-Norte do Brasil



A solicitação deste documento deverá ser feita à



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI  
Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142  
[www.cpamn.embrapa.br](http://www.cpamn.embrapa.br)  
[sac@cpamn.embrapa.br](mailto:sac@cpamn.embrapa.br)

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares  
Outubro/2006 - Teresina - PI

Diagramação e Arte:  
Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte

## Clone: BRS 189

**Embrapa**  
Meio-Norte

## INTRODUÇÃO

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático, onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. O Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País.

## ORIGEM DO CLONE

O clone de cajueiro-anão-precoce BRS 189 é originário da seleção fenotípica individual dentro de progênes obtidas do cruzamento entre os clones de cajueiro-anão-precoce CCP 1001 e CCP 76, seguida de avaliação clonal dos genótipos selecionados no Campo Experimental de Pacajus, CE. Foi lançado pela Embrapa Agroindústria Tropical para plantio comercial, em cultivo irrigado, no Estado do Ceará, no ano 2000 e avaliado pela Embrapa Meio-Norte no período de 2000 a 2005, sob regime de sequeiro, no semi-árido piauiense, com pluviosidade entre 400 e 600 milímetros e no cerrado do sul maranhense, com variações pluviométricas entre 1.200 e 1.500 milímetros anuais.

## DESCRIÇÃO DO CLONE

No terceiro ano, as plantas do clone de cajueiro-anão-precoce BRS 189 em cultivo irrigado no Estado do Ceará apresentou altura média de 316 cm, diâmetro médio da copa de 590 cm, no espaçamento de 8,0 m x 6,0 m, em sistema retangular, com 208 plantas por hectare ou 7,0 m x 7,0 m, em sistema quadrado, com 204 plantas por hectare. Peso médio da castanha de 7,9 g, peso da amêndoa 2,1 g e a relação amêndoa/casca de aproximadamente 26,6%. A produtividade média de castanha no terceiro ano, em cultivo irrigado, foi de 1.960,2 kg de castanha por hectare. O peso médio do pedúnculo é de 155,4 g, de coloração vermelha e sólidos solúveis totais de 13,3 °Brix. O clone BRS 189 é recomendado para o consumo de mesa e a castanha, para o mercado de amêndoa.

## DESEMPENHO AGRONÔMICO

O clone de cajueiro-anão-precoce BRS 189, cultivado sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, apresentou no quinto ano de idade produtividade média de 1.341 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 110,7 g; peso médio do pedúnculo 102,2 g; peso médio da castanha 8,5 g; comprimento médio do caju 96,6 mm; comprimento do pedúnculo 60,4 mm; comprimento da castanha 36,2 mm; acidez do suco (pH) 4,83; SST (°Brix) do suco 13,57; pedúnculo de coloração vermelha; inicia a produção de caju no mês de julho e termina em novembro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a novembro; altura de planta 293 cm; envergadura da copa 602 cm e diâmetro do caule 126 mm (Tabela 1).

No cerrado do sul maranhense, o clone de cajueiro-anão-precoce BRS 189, cultivado sob regime de sequeiro, apresentou no quarto ano de idade produtividade de 834 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 111,4 g; peso médio do pedúnculo 101,7 g; peso médio da castanha 9,7 g; comprimento do caju 92,9 mm; comprimento do pedúnculo 57,6 mm; comprimento da castanha 35,3 mm; acidez do suco (pH) 4,46; SST (°Brix) do suco 13,16; pedúnculo de coloração vermelha; inicia a produção no mês de junho e termina em outubro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a outubro; altura de planta 452 cm; envergadura da copa 483 cm e diâmetro do caule 120 mm (Tabela 1).

## INDICADORES TECNOLÓGICOS

Os indicadores tecnológicos de castanha colhida no semi-árido piauiense sob regime de sequeiro revelam que 72,33% do peso da castanha do clone BRS 189 é formado pela casca; peso da amêndoa 1,72 g; classificação da amêndoa com 60,4% do tipo W280; rendimento industrial de 24,03%; amêndoas inteiras 90,30%; amêndoas sadias 68,23%; percentagem de bandas 6,10%; amêndoas quebradas 9,70% e amêndoas com película 10,12%.

**Tabela 1.** Características do clone de cajueiro-anão-precoce BRS 189 em cultivo de quinto ano sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense e de quarto ano no cerrado do sul maranhense.

Característica	Semi-Árido	Cerrado
Produtividade (kg/ha)	1.341, 00	834, 00
Peso médio do caju (g)	110, 70	111, 40
Peso médio do pedúnculo (g)	102, 20	101, 70
Peso médio da castanha (g)	8, 50	9, 70
Comprimento do caju (mm)	96, 60	92, 90
Comprimento do pedúnculo (mm)	60, 40	57, 60
Comprimento da castanha (mm)	36, 20	35, 30
Acidez do suco (pH)	4, 83	4, 46
SST (°Brix) do suco	13, 57	13, 16
Concentração da produção (mês)	ago/nov.	ago/out.
Altura da planta (cm)	293	452
Envergadura da copa (cm)	602	483
Diâmetro do caule (mm)	126	120
<b>Indicadores Tecnológicos<sup>(1)</sup></b>		
Percentagem de casca (%)	72, 33	-
Peso da amêndoa (g)	1, 72	-
Classificação da amêndoa (%)	60, 47 <sup>(1)</sup>	-
Rendimento industrial (%)	24, 30	-
Amêndoas inteiras (%)	90, 30	-
Amêndoas sadias (%)	68, 23	-
Percentagem de bandas (%)	6, 10	-
Amêndoas quebradas (%)	9, 70	-
Amêndoas com película (%)	10, 12	-

<sup>(1)</sup>Análise realizada pela Embrapa/CNPAT, Fortaleza-CE.

<sup>(1)</sup>W820

## MANEJO DA CULTURA

Para a região Meio-Norte do Brasil, recomenda-se o plantio do clone BRS 189 com mudas enxertadas no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m, em regime de sequeiro (204 plantas/ha), e, quando irrigado, 8,0 m x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 8,0 m x 6,0 m (208 plantas/ha). O plantio também poderá ser efetuado em sistema triangular. As covas devem medir 40 cm x 40 cm x 40 cm.

No semi-árido, recomenda-se o plantio da muda enxertada no início das chuvas (janeiro) e no cerrado do sudoeste piauiense e sul maranhense nos meses de